

# FENÔMENOS GRAMÁTICAS RELEVANTES PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA NO ENSINO MÉDIO PREPARATÓRIO PARA O VESTIBULAR

Silvone Fernandes Melchior SILVA (PG-UFG)  
Silvia.melchior@hotmail.com

Vânia Cristina Casseb GALVÃO (UFG)  
vcasseb2@terra.com.br

**Palavras-chave:** Competências e habilidades linguísticas, Processos Seletivos da UFG, FUVEST e ENEM, Conteúdos/conhecimentos linguísticos.

## I – Introdução

O presente trabalho visa verificar, apoiado em uma perspectiva funcionalista da linguagem, como e quais competências e habilidades linguísticas são mais requeridas nas provas de Língua Portuguesa dos Processos Seletivos da Universidade Federal de Goiás- UFG, da FUVEST- Fundação para o vestibular e no Exame Nacional para o Ensino Médio- ENEM. O propósito é mapear os conhecimentos/conteúdos linguísticos mais abordados nesses processos seletivos e, que, portanto, podem ser ditos relevantes para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio preparatório para o vestibular.

## II - Material e métodos

Para compor o *corpus*, selecionamos provas de Língua Portuguesa, referentes aos anos de 2009 e 2010, do vestibular da FUVEST, de repercussão nacional; outro, de repercussão regional, no Centro-Oeste do Brasil, o processo seletivo de ingresso na Universidade Federal de Goiás (UFG); e um, de abrangência nacional, o ENEM- Exame Nacional e Ensino Médio,

A escolha de provas aplicadas nos vestibulares nos anos delimitados para nossa pesquisa levou em consideração o fato de que já decorrem doze anos do lançamento oficial dos PCN, o que pressupõe tempo suficiente para a sintonia dos processos seletivos com os documentos oficiais, especialmente quanto à concepção de linguagem e o tratamento da gramática.

A sistematização de nossa proposta de análise das provas que compõem o *corpus* de nossa pesquisa se dá a partir de uma leitura crítica dos conteúdos dispostos nas questões, considerando premissas teóricas do aparato funcionalista e dos Parâmetros Curriculares Nacionais do ensino Médio (1999), nos quais nos baseamos para estabelecer os seguintes princípios de análise, as considerações de que: (i) A língua como instrumento de interação social; (ii) Das metafunções que a

língua(gem) executa na interação verbal; (iii) A língua em uso;(iv) O texto é unidade interativa básica; (v) A unidade interativa se realiza via gênero; (vi) A gramática está a serviço do texto e em função, considerando o falante, o ouvinte, seus papéis e seu estatuto dentro da situação de interação determinada socialmente (Neves, 2004:23);(vii) O recrutamento de Competências e Habilidades previstas pelo PCNEM (1999) e daquelas constantes dos Programas de Língua Portuguesa dos respectivos Processos Seletivos em Exame em larga escala.

### **III - Resultados e discussão**

Ressalta-se que Devido ao caráter incipiente desta pesquisa os dados relativos ao ENEM ainda não foram analisados.

#### **Análise das Provas da FUVEST**

No processo seletivo da FUVEST em se tratando de análise linguística, é notável a cobrança dos aspectos gramaticais a partir de uma perspectiva de normatividade. Apesar de todas as questões serem abordadas a partir de textos, os recursos de natureza lexical, fonética, fonológica, morfossintática, semântica e pragmático-discursiva são tomados, quase que na totalidade, em sua dimensão gramatical normativa, esta tomada muitas vezes desvinculada dos usos sociais da língua, contrariando o que é recomendado pelos documentos oficiais da educação. Assim, não são requeridas habilidades que observem como estes recursos se articulam e contribuem para que os textos produzam os efeitos de sentido pretendidos.

Esta perspectiva pode ser observada na questão 24 da prova do ano de 2010, como se observa: “Considerando que ‘silepse é a concordância que se faz não com a forma gramatical das palavras, mas com seu sentido, com a ideia que elas representam”, indique o fragmento em que essa figura de linguagem se manifesta. Como opção de resposta temos: a) “olha o mormaço”; b) “pois devia contar uns trinta anos”; c) “fomos alojados os do meu grupo”; d) “com os demais jornalistas do Brasil”; e) “pala pendente e chapéu descido sobre os olhos. Observa-se que as opções de resposta não requerem nenhuma reflexão acerca de como esse recurso linguístico é construído e utilizado no texto, atendo-se apenas ao reconhecimento dessa figura de linguagem. Considerando que na perspectiva funcionalista de Halliday(1973) a

unidade maior de funcionamento da língua é o texto, outro aspecto que nos chama a atenção é a descontextualização das frases apresentadas para possíveis respostas, como analisar o processo de silepse em frases isoladas de um contexto maior de significação no qual a estrutura do enunciado, vista em funcionamento leva a explicitação de diversos processos. Sabe-se que “construir um texto, capaz de funcionar sociocomunicativamente num contexto específico, é uma operação de natureza lexical e gramatical” (Antunes, 2009: 94), que podem ser vistas como funcionais, no sentido de que são elas que possibilitam o entendimento mútuo entre as pessoas de uma mesma comunidade linguística. Sendo assim, esta questão mostra-se pouco funcional uma vez que pára no limite da frase, o que não é suficiente para fazer uma análise produtiva da questão proposta.

Nas provas subjetivas, tanto nas questões relativas à Língua Portuguesa quanto à Literatura também prevalece essa perspectiva de análise linguística, é recorrente a solicitação para transcrever trechos, formar frases que derivem de verbo, identificar, etc, que se desvinculam da perspectiva enunciativo discursiva proposta por (Bakhtin/Volochinov, 1929/1979), Bakhtin (1996) e retomada pelos PCNEM (1999).

Apesar da análise linguística ser abordada por meio dos gêneros textuais, o texto não é tomado como maior unidade de funcionamento da língua, no qual as formas desempenham múltiplas funções de acordo com a situação comunicativa, os fatores pragmáticos, semânticos, discursivos e sintáticos envolvidos (Halliday *apud* Neves, 1997:12).

Das 40 questões analisadas (provas objetivas e subjetivas), todas apresentam pelo menos uma subquestão que aponta para uma abordagem normativista da língua, ou seja, ou partem da apresentação das funções sintáticas, tratando em seguida das partes do discurso ou classe de palavras; ou partem destas para chegar as suas funções sintáticas.

Dessa forma, a perspectiva observada nas questões da FUVEST, contrariamente ao que propõe os documentos oficiais prevalece a abordagem da análise linguística com base na metalinguagem, na qual os aspectos discursivos são pouco explorados.

## **Análise das provas da prova da UFG**

A análise nos possibilitou observar que notadamente a prova de Língua Portuguesa da UFG considera a linguagem, tanto oral quanto escrita, de caráter essencialmente social e interativo apoiada na teoria da enunciação bakhtiniana(1979,1996) e na visão funcionalista da língua.

Todas as questões apoiavam-se em textos que contemplam diferentes gêneros textuais: charge, textos literários, de divulgação científica, poéticos, contudo, contornou-se o risco de o trabalho com gêneros tornar-se um conteúdo com fim em si mesmo uma vez que o reconhecimento deste é cobrado sempre associado à sua relação com o contexto de produção, os conteúdos que ele mobiliza, os aspectos discursivos nele presentes.

Dessa forma, as referidas avaliações pautam-se na proposta dos PCNEM (1999) e das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006) no que tange o trabalho com gêneros textuais e análise linguística, uma vez que o candidato deve atentar para a maneira como os recursos de natureza lexical, fonética, fonológica, morfosintática, semântica e pragmático-discursiva se articulam e contribuem para que os textos produzam os efeitos de sentido pretendidos. Isto é, o candidato deve reconhecer que os fenômenos linguísticos não existem por si mesmos, eles expressam via linguagem os papéis sociais dos interlocutores, o conteúdo de informações compartilhadas, a finalidade da interação, o lugar e o momento da situação comunicativa.

Tal perspectiva pode ser observada na questão 09 do PS 2009-1 que se apóia em uma tira de Quino e pede: **“O uso das aspas duplas no terceiro quadrinho da tira indica que o locutor”**, esta requer que o candidato perceba que as aspas demarca uma outra voz que não a sua para produzir um efeito de credibilidade. Observa-se que esta trabalha com conhecimento relativo à morfologia, sem, no entanto, desconsiderar a natureza pragmática-discursiva, ou seja, gramática está a serviço do texto e em função, considerando o falante, o ouvinte, seus papéis e seu estatuto dentro da situação de interação determinada socialmente (Neves, 2004:23), aspecto que caracteriza a adoção da perspectiva funcionalista na prova.

A partir desta análise, observou-se que das 40 questões objetivas analisadas, apenas 09 requeriam habilidades relativas à mobilização de recursos de natureza gramatical. A principal habilidade requerida nas questões de análise linguística é a utilização de elementos lexicais, sintático-semânticos e morfosintáticos, ajustando-os às circunstâncias, formalidades e propósitos dos textos propostos. Trata-se da

ênfase, de acordo com Halliday (1974), ao chamado *ensino produtivo* da língua, em que se privilegia o aprimoramento das habilidades no trato linguístico, preparando o aluno para o exercício pleno da cidadania, que passa, necessariamente, pelo amplo domínio de sua expressão verbal, falada e escrita.

#### **IV - Conclusões**

Concluimos que, pelo menos no âmbito das provas de vestibular da UFG, a cobrança da metalinguagem das gramáticas tradicionais como um fim em si mesmo está extinta, dando lugar a questões que avaliam a capacidade do candidato de compreender o papel dos elementos linguísticos na estruturação das sentenças e na construção dos sentidos do texto. Essa perspectiva parece não ser ainda, predominante nas provas da FUVEST, uma vez que em muitas das questões analisadas a gramática é tomada em sua dimensão apenas normativa, sem se preocupar com como esta atua na construção dos sentidos mais globais dos textos, privilegiando os conhecimentos linguísticos que supõem que o candidato domine os conteúdos gramaticais a partir da normatividade da língua sem priorizar as construções linguísticas a partir dos textos abordados.

#### **V - Referências Bibliográficas**

ANTUNES, Irandé. *Lutar com palavras: coesão e coerência*. São Paulo: Parábola, 2005.

\_\_\_\_\_. *Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho*. São Paulo: Parábola, 2007.

BRASIL/SEMTEC (2002a) Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Brasília, DF: MEC/SEMTEC.

CASTILHO, A. T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2010.

Centro de Seleção da Universidade Federal de Goiás. *Manual do Candidato 2011*. Disponível em: <<http://www.vestibular.ufg.br>>. Acesso em: 10 jan. 2011.

HALLIDAY, M.A.K. *et alii*. *As ciências lingüísticas e o ensino de línguas*. Petrópolis: Vozes, 1974.

NEVES, Maria Helena de Moura. *Gramática na Escola*. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1991.

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.